

EM HOMENAGEM AO DR. A. MACHADO GUERREIRO: DUAS NOTAS SOBRE TRABALHOS SEUS

MARIA ALIETE GALHOZ¹

Sobre o Dr. António Machado Guerreiro gostaria de manifestar o relevo que teve, na sua actividade, o contributo dado, na área da cultura dita popular, à literatura tradicional transmitida oralmente e à de criação autoral conhecida, considerada popular ou como tal aceite. Aí se especializou, digamos, como transcritor, colector, estudioso e editor literário. E vou referir duas vertentes que frequentou aturadamente e nas quais nos deixou contribuição de vulto:

O “teatro”, em que foi transcritor, pesquisador e editor do material deixado por Mestre Leite e em que foi colector, pesquisador e editor do material que ele próprio recolheu de teatro popular na ilha de São Miguel (Açores);

As “quadras”, sub-género poético muito específico que caracteriza uma forte componente da criação dos poetas populares do sul do Alentejo e do Algarve.

Os três volumes, quase monumentais, do *Teatro Popular Português* coligido por J. Leite de Vasconcellos têm coordenação e notas de A. Machado Guerreiro e saíram nesta sequência:

- III (Açores) Por ordem da Universidade, Coimbra, 1974;
- I (Religioso) Por ordem da Universidade, Coimbra, 1976;
- II (Profano) Por ordem da Universidade, Coimbra, 1979.

Numa comunicação apresentada pelo Dr. Machado Guerreiro, em 1987, ao Colóquio sobre Literatura Oral/Tradicional/Popular, ACARTE, Fundação Calouste Gulbenkian, com o título “São Miguel e o Teatro Popular”, escreve ele referindo os volumes da recolha de Mestre Leite:

“J. Leite de Vasconcellos, nos 2 volumes do *Teatro Popular Português* continental, não passa de 1250 páginas *in quarto*, a duas colunas. Pois para São Miguel temos, na mesma obra, o III volume com 693 páginas e um apêndice de 40 páginas no II volume” (Actas do Colóquio, p. 178.)

¹ Investigadora do Centro de Tradições Populares Portuguesas “Prof. Manuel Viegas Guerreiro” da Universidade de Lisboa.

Esta tranquila referência às “1250 páginas, *in quarto*, a duas colunas” significa, atrás dela, o próprio Dr. Machado Guerreiro ter sido o transcritor dos originais ou fotocópias dos originais, a maioria manuscritos, com todas as dificuldades que tal tarefa pressupõe e, para mais, em textos enversados o que é o caso da quase totalidade deste tipo de teatro. No que respeita à recolha por si efectuada em São Miguel, o Dr. Machado Guerreiro informa no mesmo parágrafo:

“e para o material que estamos elaborando (recolhido no âmbito da Linha de Acção de Recolha e Estudo de Literatura Popular Portuguesa, de que é Director o Prof. Manuel Viegas Guerreiro, Linha de Acção n.º 4 do Centro de Estudos Geográficos, subsidiada pelo Instituto Nacional de Investigação Científica) calcula-se que 1200 páginas deste mesmo formato [*in quarto*] não serão suficientes.” (Actas do Colóquio, p. 178).

O Dr. Machado Guerreiro, nesta vultosa tarefa, além dos conhecimentos linguísticos e das normas e técnicas da versificação portuguesa, conhecimentos que tinha do *curriculum* da sua licenciatura em Filologia Românica, fazia pesquisa bibliográfica, inquiria, **no terreno**, sobre os termos, da poética popular, que convencionavam a nomenclatura usada nas peças (importantíssimo elemento na análise orgânica dos espécimes) e, sempre que se lhe proporcionava poder fazê-lo, cotejava versões várias do mesmo termo, variantes de cópias de uma mesma peça e apontava, durante a pesquisa no terreno, igualmente, de como se processavam as diversas partes e protocolo do espectáculo.

Continuando a seguir a discreta e riquíssima comunicação ao colóquio de 1987, segundo consta nas Actas, só publicadas em 1992, relevamos mais esta informação do objectivo que o Dr. Machado Guerreiro se propunha no projecto de vir a editar, **completo**, o que tinha apurado para *São Miguel: Fonte de Teatro*:

“É nossa finalidade dar a conhecer tudo o que presentemente sabemos dos textos micaelenses de teatro popular. E como seria fastidioso ir notando, peça por peça, os dados que consideramos relevantes em cada uma delas, resolvemos agrupá-las no quadro que se mostra a seguir” (p.183).

Trata-se de um quadro-resumo classificatório e estatístico, que não se reproduz aqui, o qual comenta a seguir concluindo a sua informação:

“Apresentam-se, nesta sinopse, as 10 peças que sabemos estarem publicadas (10) por J. Leite de Vasconcellos e as que temos em via de publicação (20). As primeiras proporcionaram já o volume de 693 páginas, que inclui também 4 pecinhas a que chamaremos de teatro menor. Quanto às “nossas” [Linha de Acção n.º 4], pensamos que as 10500 estrofes, [quintilhas, quadras, sextilhas, décimas, oitavas] se não imprimam em menos de 1125 páginas, cálculo por defeito” (p.186).

Saiu o I volume, 596 páginas (mais 3 de índice), *in quarto*, a duas colunas, pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1990. Um II está pronto para impressão e, depois de presumível publicação não concretizada, aguarda...uma parceria de edição que se concretize.

Ligado a este interesse pelo teatro popular, do Dr. Machado Guerreiro, e ao meu, mais voltado para o romanceiro, fizemos conjuntamente um artigo intitulado “*Imperatriz*

Porcina no romance e no teatro” que se publicou na *Revista Lusitana (Nova Série)*, n.º 10, INIC, Lisboa, 1989, pp. 41-84. Eu ocupei-me do romanceiro e da sua difusão, em folheto de cordel (do século XVI até ao século XX) e o Dr. Machado Guerreiro da vertente correndo enversada para teatro.

Uma outra área de trabalho do Dr. Machado Guerreiro de que realço o interesse é o seu conhecimento, recolha, tratamento e estudo da forma de poetar (e cantar) que é o subgénero poético-narrativo, a que já me referi, que no Sul do Alentejo e numa forte faixa do Algarve se denomina de “quadra”, na forma canónica (há a partir dela desenvolvimentos muito sofisticados) assim estruturada: um “mote” que é um “quarteto” septassilábico, de esquema rimático ABAB ou ABCB, desenvolvido em quatro “décimas”, também de verso septassilábico, terminando cada décima, sequentemente, por um dos versos do “mote”.

Tomo, novamente, como ponto de partida, uma comunicação deste colóquio de 1987 na ACARTE da Gulbenkian. Refiro agora uma comunicação do Prof. Manuel Viegas Guerreiro sobre esta matéria: “Poesia Popular: Conceito, a Redondilha, a Décima; Décimas em Poetas Populares do Alentejo e do Algarve.” Cito:

“Quase se pode dizer que não há freguesia, no Alentejo ou no Algarve, que não tenha cultores deste género. Machado Guerreiro, que bem conhece o poetar da gente do Alentejo do Sul, põe em realce sua perícia. Diz ele: “Há poetas populares que, de tão habituados ao esquema, são capazes de fazer, de improviso, uma “quadra” ou de entrar num desafio em “quadras” com a mesma facilidade com que por todo o país se dizem ou se cantam, ao despique ou à desgarrada, as vulgares quadras de quatro versos septassilábicos.” (*Literatura Popular do Distrito de Beja*, p.85) Citado, aqui, pelo Prof. Viegas Guerreiro, pp. 200-201 das Actas do Colóquio.

O universo textual sobre que o Prof. Manuel Viegas Guerreiro trabalhou para a análise feita na sua comunicação foi de 200 espécimes abrangendo colheitas no sul do Alentejo e no Algarve. O fundo “histórico” que o CTPP arquiva (recolhas anteriores a 1985, mais ou menos) é maior mas inclui espécimes recolhidos, por outros colaboradores, no Seixal e a norte do Tejo, embora colheitas mais raras. A colecção apurada pelo Prof. Viegas Guerreiro, em recolhas desde 1959 (sem gravador) e a partir dos anos 60 do século passado e até 1979 sempre com gravador, é de aproximadamente 160 espécimes. Do Alentejo, a colecção é de recolhas do Dr. Machado Guerreiro ou por ele conduzidas. As recolhas do Dr. Machado Guerreiro são, na quase totalidade, em registo sonoro: incidem nos concelhos de Beja, de Ourique e de Odemira mais particularmente e rondam cerca de 80 espécimes. As transcrições, nos suportes em fichas de cartolina, dactilografadas, são da autoria do Dr. Machado Guerreiro, ou por ele controladas como se reconhece nas emendas ou anotações juntas, manuscritas, pelo seu punho.

Este acervo do CTPP está, também, digitalizado, como a maior parte dos outros fundos” históricos” que possui.

O Dr. Machado Guerreiro, muito presente continua na disponibilidade da consulta, no CTPP, da sua grande e meritória contribuição ao nosso património cultural, quer no que publicou, quer nos arquivos iniciais catalogados nos ficheiros.

A um trabalhador e apaixonado pelo seu trabalho como foi o Dr. António Machado Guerreiro, o melhor reconhecimento ao seu mérito é a estima e honra pelo que continua partilhando connosco: a sua obra.